C

ONSAGRAÇÃO

"***Consagração batismal***"

Na reflexão sobre a consagração, partimos da consagração cristã comum e fundamental de todos os batizados como se refere o Vaticano II: "Pelo batismo, Jesus compartilha sua vida com todos os cristãos; cada um é santificado no Filho; cada um é chamado à santidade; cada um é enviado para compartilhar a missão de Cristo, com a capacidade de crescer no amor e no serviço do Senhor. *Este dom batismal é a consagração cristã fundamental e é a raiz de todas as outras*”[[1]](#footnote-1). Esta consagração constitui e define a identidade e a missão própria e irrenunciável do cristão no mundo[[2]](#footnote-2). O batismo é uma inserção real em Cristo e no seu mistério de morte e ressurreição. É uma verdadeira configuração com Cristo na sua condição *filial e fraterna* e, por isto mesmo, é uma verdadeira consagração*[[3]](#footnote-3)*.É um ato que gera um processo: para ele, Deus nos torna seus filhos e filhas no Filho e nele torna-nos irmãos e irmãs de todas as pessoas; consagra-nos configurando-nos com o Consagrado (Jesus) em sua *filiação divina* e em sua *fraternidade universal*. E toda a nossa vida é um processo contínuo de crescimento nesta dupla condição. Somos verdadeiramente filhos de Deus, mas ainda não o somos em plenitude e nem se manifestou ainda o que seremos[[4]](#footnote-4). A vocação cristã, portanto, é dom e tarefa. Assim, o cristão pode definir-se como uma representação sacramental de Cristo em sua condição filial e fraterna, tornando presente no mundo esta dupla dimensão da sua existência[[5]](#footnote-5).



***“Consagração religiosa”***

A Igreja tem colocado em destaque que, pelos votos religiosos, dá-se um singular e fecundo aprofundamento da consagração batismal,[[6]](#footnote-6) uma total consagração de si mesmo a Deus, amado sobre todas as coisas, destinando-se desta maneira ao serviço de Deus e sua glória por um título novo e especial[[7]](#footnote-7). Isto é entendido, não no sentido que a consagração religiosa que vivem os Irmãos acrescente algo ao seu batismo, o contradiz ou menos ainda seja um estado de "maior perfeição" do que outras formas de vida cristã, mas que o concretiza; toda vocação cristã, está em germe desde o batismo e precisa desenvolver-se e historizar-se numa escolha cristã; e isto é válido para todos, Irmãos e Leigos. Precisamos, então, tornar-nos conscientes desse chamado para concretizar nossa primeira e fundamental vocação.

No caso dos religiosos, a consagração expressa nos votos, manifesta um estado de disponibilidade para responder ao chamado do Espírito para serem transformados na nova vida que é Cristo, *atualizando neles seu estilo de vida*. Por meio da consagração religiosa os religiosos dão uma nova lei a seu amor; ao dar sua palavra, dão a Deus, à comunidade, à Igreja, aos homens e mulheres do nosso mundo, *um direito sobre eles*. Assim, os três votos de pobreza, castidade e obediência, são a expressão da totalidade da entrega vivida em referência ao seguimento de Jesus, da total doação da pessoa ao serviço de Deus e de seu Reino testemunhando assim o absoluto de Deus[[8]](#footnote-8).

O XXI Capítulo geral expressou a urgência de uma vida consagrada nova a partir de um novo modo de ser Irmão em expressões tais como: o dom total da sua vida por meio da consagração religiosa e centrando esta vida em Cristo; ser um Irmão entre irmãos, sinal do Reino na simplicidade de vida; partilha de vida e fé, em comunidades abertas, inspiradas pelo entusiasmo dos primeiros Irmãos; movendo-se ousadamente aonde outros não chegam, sendo um sinal do amor de Deus entre as crianças e jovens pobres; acolhendo o chamado da universalidade do Instituto, desafiado a ir além das fronteiras atuais, deixando-se evangelizar pelo outro; fazendo um caminho de Evangelho juntamente com Maria, peregrina da fé [[9]](#footnote-9).

***“Consagração laical”***

Assim como a vocação cristã, a vida marista leiga nasce também da resposta ao amor infinito de Deus e é fruto do batismo que envia ao Leigo e à Leiga marista para a única missão cristã: tornar presente o Reino de Deus neste mundo. Surge de uma escuta na própria vida do chamado de Deus para viver o ser cristão a partir do carisma de Champagnat, buscando responder a ele através do estado de vida laical[[10]](#footnote-10). Cada um está convidado a percorrer um caminho único de resposta pessoal em resposta a Deus que nos ama e quer a nossa plenitude. É, portanto, *um chamado pessoal* para uma maneira específica de ser discípulo de Jesus e não uma necessidade em tempos de crise vocacional dos Irmãos ou uma demonstração de afeto em relação a eles[[11]](#footnote-11).

Os leigos vivem a sua consagração cristã a partir de seu compromisso com as realidades do mundo, alguns trazendo sua própria maneira de viver o carisma de um instituto de referência, como é o caso do marista. O amor de casal expressa a fidelidade e a paixão de Deus e lembra que toda vocação cristã deve ser animada pela paixão e a fecundidade; além disso, o amor pelos filhos é a imagem do amor incondicional que Deus nos tem. A profissão e o contato com diferentes áreas em que se movem: social, econômico, político... permitem a realização pessoal, o contato direto com a realidade e ser sinais de Deus, olhando-a com seus olhos e comprometendo-se em sua transformação, atentos aos seus apelos nos sinais dos tempos, para servir o Reino. Além disso, a vivência do carisma em chave feminina convida a todos para integrar na vida um estilo Mariano de viver e de servir[[12]](#footnote-12).

***Como Irmãos e Leigos/as maristas, reconhecemo-nos em nossa comum consagração e nos apoiamos na vivência de nossa respectiva vocação.***

Leigos e Irmãos temos muito em comum: compartilhamos a beleza e os limites de nossa condição humana neste momento histórico; vivemos uma mesma vocação cristã pelo batismo; o chamado do carisma marista[[13]](#footnote-13). Irmãos e Leigos aprofundamos nossas vocações específicas na medida em que nos encontramos uns com os outros em um caminho que se abre para o futuro. *Nossas vocações específicas iluminam-se mutuamente*. Ao descobrir na relação quem somos, a identidade específica de Irmão e de Leigo se esclarece e enriquece ao compartilhar vida: espiritualidade, missão, formação[[14]](#footnote-14)... Além disso, sentimos um convite do Espírito para viver uma nova comunhão entre Irmãos e Leigos maristas, proporcionando uma maior vitalidade do carisma marista e a missão em nosso mundo, formando todos juntos uma Igreja profética e Mariana[[15]](#footnote-15).

1. EE (Elementos Esenciales) 6 [↑](#footnote-ref-1)
2. PO (Presbiterorum Ordinis) 2: “O Senhor Jesus, a quem o Pai consagrou e enviou ao mundo, faz partícipe a todo seu Corpo místico da unção do Espírito com que ele foi ungido, pois nele todos os fiéis tornam-se sacerdócio santo e régio” [↑](#footnote-ref-2)
3. Dicionário Teológico da Vida Consagrada, 2ª edição, Publicações Claretianas, p. 378 [↑](#footnote-ref-3)
4. 1Jo 3,1-2s. [↑](#footnote-ref-4)
5. Dicionário Teológico da Vida Consagrada, 2ª edição, Publicações Claretianas, p. 379 [↑](#footnote-ref-5)
6. Vita Consecrata 30 [↑](#footnote-ref-6)
7. Lumen Gentium 44 [↑](#footnote-ref-7)
8. LG 44; Carmelo Maccise, Os votos religiosos no mundo de hoje, pág. 2 [↑](#footnote-ref-8)
9. Documento do XXI Capítulo Geral, pp. 18-19 [↑](#footnote-ref-9)
10. Em torno da mesma mesa 5 y 12 [↑](#footnote-ref-10)
11. Em torno da mesma mesa 13 [↑](#footnote-ref-11)
12. Em torno da mesma mesa 21-25 [↑](#footnote-ref-12)
13. Em torno da mesma mesa 16 [↑](#footnote-ref-13)
14. Em torno da mesma mesa 17 y 26 [↑](#footnote-ref-14)
15. Documento do XXI Capítulo Geral, p. 20 [↑](#footnote-ref-15)